



181 - OFICINAS DE “TEATRO DO OPRIMIDO” VOLTADAS À ARTE E SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE - Luiz Bosco Sardinha Machado Junior (Assis, Unesp, Assis), David Sales Piza e Silva (Assis, Unesp, Assis), Carla Drielly Teixeira (Assis, Unesp, Assis) - luizboscojr@yahoo.com.br

Introdução: Apresentamos aqui os resultados parciais do trabalho realizado através de parceria entre o grupo de teatro da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, intitulado “GRU.T.A. Marginal”, e o Projeto de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade, UNATI, do mesmo campus. A partir de um convite das coordenadoras da UNATI, foi articulada uma ação através de oficinas teatrais baseadas no pensamento do dramaturgo e teatrólogo brasileiro Augusto Boal. Esta metodologia estético-política é conhecida como “Teatro do Oprimido”. A práxis do grupo de teatro da UNATI leva em conta o contexto em que se encontra a chamada “terceira idade”. Posta sob o papel dúbio de detentora da sabedoria proporcionada pela experiência e de ser um empecilho às novas gerações, a terceira idade vêm ganhando visibilidade por seu crescimento demográfico proporcionado pelo aumento da expectativa de vida da população na maior parte do Ocidente. Outra mudança importante diz respeito à revalorização dessa faixa da população, tanto pelo poder aquisitivo que representa, quanto por justas reivindicações que têm sido feitas a seu favor e que as políticas públicas aos poucos vêm contemplando. **Objetivos:** Compreendendo como toda essa ambigüidade de nosso tempo pode tanto libertar quanto oprimir, abordamos em nossas oficinas a relação entre a produção artística e a busca da saúde mental. Ainda que “saúde mental” possa parecer um conceito demasiado amplo, entendemos e temos como meta a saúde mental enquanto autonomia do sujeito e (re)inserção social, à semelhança do trabalho da Atenção Psicossocial pública. **Métodos:** Partindo das perspectivas do materialismo dialético, Augusto Boal propõe o TO como o aprendizado dos mecanismos pelos quais uma opressão se produz, a descoberta das táticas e estratégias para evitá-la e o ensaio dessas práticas. Assim, as oficinas de TO voltam-se à exposição de situações concretas de opressão pelos membros do grupo, sua encenação e busca de possíveis soluções. **Resultados:** Como o trabalho encontra-se em pleno processo, apresentamos alguns resultados parciais: os participantes apresentam situações conflituosas de sua vida cotidiana, questionando os valores presentes e propondo ações transformadoras. A interação entre os membros é visivelmente potencializadora de interações sociais significativas e todos se apresentam focados em uma ação não somente estética como política, onde seus anseios possam ser contemplados, como sua realização enquanto espect-atores, como Boal propõe, alcançada.